Cinomose canina em cadela jovem com progressão para sinais neurológicos e oculares: relato de caso

Autor(res)

Karina Rodrigues Gomes
Nycolle Kymberlly Martins Mota
Erico Nascimento Cavalcante Luz

Categoria do Trabalho

Iniciação Científica

Instituição

UNIVAR - CENTRO UNIVERSITÁRIO DO VALE DO ARAGUAIA

Introdução

A cinomose canina é uma virose altamente contagiosa e de grande relevância na clínica de pequenos animais, causada por um Morbillivirus da família Paramyxoviridae. Apresenta ampla distribuição no Brasil e elevada morbimortalidade, sobretudo em cães jovens e não vacinados (Rocha et al., 2023). A transmissão ocorre por aerossóis e secreções de animais infectados (Almeida et al., 2022). Os sinais clínicos variam de manifestações respiratórias iniciais, como febre, secreção nasal e tosse, até alterações neurológicas em fases avançadas, incluindo convulsões, mioclonias e distúrbios visuais (Ramos et al., 2009). Complicações oculares, como conjuntivite, uveíte, retinite e cegueira, são marcadores relevantes da progressão. Apesar dos avanços diagnósticos, não há antiviral específico, restringindo-se a terapêutica a medidas de suporte, sendo a vacinação a principal forma de prevenção (Melo et al., 2018).

Objetivo

Relatar um caso clínico de cinomose canina em uma cadela não vacinada, descrevendo a progressão da enfermidade desde os sinais respiratórios iniciais até o desenvolvimento de manifestações oculares, detalhando a conduta terapêutica adotada e enfatizando a relevância da imunoprofilaxia vacinal como estratégia essencial para a prevenção da doença.

Material e Métodos

Foi atendida em clínica veterinária uma cadela sem raça definida, fêmea, aproximadamente três anos, não vacinada. O tutor relatou tosse seca persistente três meses antes, sem acompanhamento veterinário. No exame clínico, observou-se pupilas dilatadas bilateralmente, ausência de reflexo pupilar e perda de visão, sem sinais respiratórios ativos. A paciente encontrava-se alerta, porém descoordenada devido à cegueira. Hemograma e perfil bioquímico estavam dentro dos padrões de referência. Para confirmação diagnóstica, utilizou-se teste rápido imunocromatográfico de antígeno viral (IDEX®), com resultado positivo. Foi instituída terapia de suporte com Prednisolona, visando reduzir processos inflamatórios e imunomediados, Organo Neurocerebral® como neuroprotetor e Eritros Vet® para estímulo do sistema imunológico.

Resultados e Discussão

A cadela apresentou evolução clínica compatível com cinomose, iniciando com sinais respiratórios e, posteriormente, manifestações neurológicas e oftálmicas. A dilatação pupilar persistente e perda de visão sugerem comprometimento de nervo óptico ou retina, comum em fases avançadas. O tratamento teve caráter de suporte, visto que não há antiviral específico, incluindo prednisolona para reduzir inflamação e danos neurológicos e oculares, e Organo Neurocerebral® como neuroprotetor. Apesar da remissão dos sintomas, o prognóstico em casos com sinais neurológicos e oculares é reservado, sendo comum sequelas permanentes (Lopes, 2009). O relato reforça a importância da vacinação, cuja ausência determinou a suscetibilidade da paciente, evidenciando que a imunoprofilaxia é a estratégia mais eficaz para prevenir a doença e suas complicações.

Conclusão

A cinomose canina permanece como uma enfermidade de grande relevância clínica e epidemiológica na medicina veterinária, especialmente em animais não vacinados. Os sinais clínicos apresentados, embora frequentemente graves, nem sempre são específicos, o que pode dificultar o diagnóstico presuntivo apenas com base no exame clínico. Nesse contexto, ressalta-se a vacinação como principal medida preventiva e essencial para a redução da morbimortalidade da doença.

Referências

ALMEIDA, F. M. et al. Padronização de um teste ELISA indireto para diagnóstico da cinomose canina. Revista Brasileira de Ciência Veterinária, v. 29, n. 3, p. 1-8, 2022. Disponível em: https://periodicos.uff.br/rbcv/article/view/54840

MELO, M. D. et al. Cinomose canina: revisão de literatura. Medicina Veterinária (UFRPE), v. 12, n. 1, p. 65-74, 2018. Disponível em: https://www.journals.ufrpe.br/index.php/medicinaveterinaria/article/view/1776

RAMOS, G. L. et al. Perfil clínico de caninos positivos para cinomose. Pubvet, v. 3, n. 23, p. 142-148, 2009. Disponível em: https://ojs.pubvet.com.br/index.php/revista/article/view/142

ROCHA, D. P. et al. Cinomose canina: uma análise epidemiológica, clínica, laboratorial e terapêutica em área endêmica do Oeste da Bahia. Research, Society and Development, v. 12, n. 3, p. e314943, 2023. Disponível em: https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/31494.